



VOZES DO CAMPO:

*Histórias de Agricultores
Famíliares e Educação*

Liziany Müller
Carmen Rejane Flores
Ivanio Folmer
Luciane de Andrades Lemos
Marcelo Ramos Militz
Mateus Gonçalves Silva

ARCO
EDITORES

VOZES DO CAMPO:

*Histórias de Agricultores
Famíliares e Educação*

Liziany Müller
Carmen Rejane Flores
Ivanio Folmer
Luciane de Andrades Lemos
Marcelo Ramos Militz
Mateus Gonçalves Silva

ARCO
EDITORES

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva - UNIDAVI
Prof. Dr. Astor João Schönell Júnior - IFFAR
Prof. Dr. Alan Ricardo Costa - UFRR
Prof. Dr. Allan Diêgo Rodrigues Figueiredo - UESPI
Profa. Dra. Andréia Bulaty - UNESPAR
Profa. Dra. Carla da Conceição de Lima - UFVJM
Prof. Dr. Camilo Darsie de Souza - UNISC
Profa. Dra. Clarice Caldeira Leite - UFRGS
Profa. Dra. Cecilia Decarli - UFRGS
Prof. Dr. Carlos Adriano Martins - UNICID
Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira - UFCE
Profa. Dra. Dayse Marinho Martins - UFMA
Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos - UEL
Prof. Dr. Dioni Paulo Pastorio - UFRGS
Prof. Dr. Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos - FASESP
Profa. Dra. Elane da Silva Barbosa - UERN
Profa. Dra. Elen Gomes Pereira - IFBA
Profa. Dra. Francielle Benini Agne Tybusch - UFN
Prof. Dr. Francisco Odécio Sales - IFCE
Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto - UFCAT
Prof. Dr. Gilvan Charles Cerqueira de Araújo - UCB
Prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho - UFAL
Prof. Dr. Leonardo Bigolin Jantsch - UFSM
Profa. Dra. Liziany Müller Medeiros - UFSM
Profa. Dra. Marcela Mary José da Silva - UFRB
Prof. Dr. Mateus Henrique Köhler - UFSM
Prof. Dr. Michel Canuto de Sena - UFMS
Profa. Dra. Mônica Aparecida Bortolotti - UNICENTRO
Prof. Nilton David Vilchez Galarza - UPLA
Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza - UEPB
Prof. Dr. Rafael Nogueira Furtado - UFABC
Prof. Dr. Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo - UNISANTOS
Prof. Dr. Rodrigo Toledo - USCS
Prof. Dr. Rodolfo Rodrigues de Souza - UERJ
Prof. Dr. Sidnei Renato Silveira - UFSM
Prof. Dr. Thiago Ribeiro Rafagnin - UFOB
Prof. Dr. Tomás Raúl Gómez Hernández - UCLV

Editor Chefe: Ivanio Folmer

Projeto gráfico e Diagramação: Gabriel Eldereti Machado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Índices para catálogo sistemático:

1.

Esta obra foi construída de forma coletiva, reunindo diferentes vozes, experiências e perspectivas. As opiniões expressas nos capítulos são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores e não representam, necessariamente, a posição desta editora. Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.



APRESENTAÇÃO

O livro “*Vozes do Campo: Histórias de Agricultores Familiares e Educação - Vol 1*” é o resultado de um percurso formativo, coletivo e profundamente humano, vivenciado por estudantes, professores, tutores e pesquisadores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Modalidade EaD, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no âmbito do Centro de Ciências Rurais (CCR) e do Grupo de Pesquisa GIRASSOL – Agroecologia, Educação do Campo e Inovações Sociais da UFSM.

Mais do que uma coletânea de estudos, esta obra expressa a força de um projeto educativo comprometido com a transformação social, com a valorização dos sujeitos do campo e com a construção de uma educação que nasce do território, dialoga com a realidade e devolve à comunidade o conhecimento produzido na universidade. Os relatos aqui reunidos foram elaborados no âmbito das disciplinas Seminário Integrador II e História Agrária e Ambiental, em articulação com o componente Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável.

Essas disciplinas constituem um núcleo articulador do curso, integrando ensino, pesquisa e extensão a partir de uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada.

No Seminário Integrador II, os estudantes vivenciam um processo de síntese dos conhecimentos construídos ao longo da formação, desenvolvendo estudos de caso em comunidades rurais, com base em metodologias participativas e na escuta sensível de famílias agricultoras. Já a disciplina História Agrária e Ambiental oferece os fundamentos históricos, sociopolíticos e ecológicos necessários para compreender a trajetória da agricultura e as transformações do mundo rural, enquanto Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável proporciona o contato direto com as práticas produtivas, as políticas públicas e as dinâmicas territoriais que estruturam a vida no campo.

A integração entre esses componentes curriculares materializa a concepção pedagógica do curso de Licenciatura em Educação do Campo da

UFSM: uma formação interdisciplinar, crítica e transformadora, que parte da realidade concreta dos sujeitos para promover a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento da identidade dos educadores e educadoras do campo. Nessa perspectiva, o campo é entendido não apenas como espaço de produção, mas como território de vida, cultura, saberes e resistência.

Cada texto deste livro nasce do diálogo entre estudantes e famílias agricultoras de diferentes municípios do Rio Grande do Sul — de Santa Bárbara do Sul a Piratini, de Soledade a Panambi, de Arvorezinha a Marau — revelando a diversidade das experiências, dos modos de trabalho e das estratégias de sobrevivência que caracterizam a agricultura familiar. As narrativas dão visibilidade a temas centrais da vida rural contemporânea, como a sucessão familiar, a diversificação produtiva, a sustentabilidade, a agroecologia, o cooperativismo e o papel da mulher no campo.

São histórias que entrelaçam saberes empíricos e conhecimentos científicos, traduzindo a essência da Educação do Campo: uma pedagogia do diálogo, da escuta e da partilha. Ao longo da produção desta obra, cada estudante se tornou um pesquisador em seu território, um mediador de saberes e um contador de histórias. O processo de escrita foi, simultaneamente, um exercício acadêmico e uma experiência de extensão, em que teoria e prática se encontraram na vivência concreta das comunidades rurais.

A partir das entrevistas, das observações e das reflexões construídas coletivamente, emergem vozes que expressam o cotidiano da agricultura familiar, suas conquistas, seus desafios e suas esperanças. Vozes do Campo é, portanto, uma obra que simboliza a integração entre universidade e comunidade, reafirmando o compromisso da UFSM com uma educação pública de qualidade, socialmente referenciada e comprometida com os direitos dos povos do campo. Cada capítulo revela que a agricultura familiar é, ao mesmo tempo, herança e futuro, tradição e inovação, resistência e esperança. Dar voz a essas famílias é reconhecer seu papel fundamental na construção de um Brasil mais solidário, sustentável e democrático.

Que esta leitura desperte reflexões, inspire práticas educativas e fortaleça os laços entre quem ensina, quem aprende e quem cultiva a vida no campo.

Desejamos que cada página deste livro seja um convite à escuta e à sensibilidade, à compreensão de que o conhecimento se faz no diálogo e na reciprocidade — como a terra que ensina, acolhe e recomeça a cada novo ciclo.

Com estima, respeito e gratidão,

Liziany Müller - Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Carmen Rejane Flores - Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Ivanio Folmer - Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Luciane de Andrades Lemos - Grupo de Pesquisa GIRASSOL

Marcelo Ramos Militz - Grupo de Pesquisa GIRASSOL

Mateus Gonçalves Silva - Curso de Licenciatura em Educação do Campo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

DINÂMICAS DE SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: ESTUDO DE CASO EM SANTA BÁRBARA DO SUL (RS).....11

Tania Teresinha Rodrigues

doi: 10.48209/978-65-5417-569-0

CAPÍTULO 2

SABORES DO SÍTIO E RAÍZES DA TERRA: SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO NA AGRICULTURA FAMILIAR EM PANAMBI-RS.....13

Tarciana Moura de Freitas Rodrigues

doi: 10.48209/978-65-5417-569-1

CAPÍTULO 3

DO CAMPO À CIDADE: DINÂMICAS FAMILIARES E SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR DE NOVA RAMADA-RS.....15

Nair Wojahn Höring

doi: 10.48209/978-65-5417-569-3

CAPÍTULO 4

SEMEANDO SUSTENTABILIDADE: A AGRICULTURA FAMILIAR COMO BASE DO DESENVOLVIMENTO LOCAL EM PANAMBI (RS)17

Luzinete Gomes Gonçalves Moresco

doi: 10.48209/978-65-5417-569-4

CAPÍTULO 5

SABERES E RESISTÊNCIAS NO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DA FAMÍLIA MORO NA AGRICULTURA FAMILIAR.....20

Joice Cristiane Caetano

doi: 10.48209/978-65-5417-569-5

CAPÍTULO 6

DO TABACO AO CITROS: TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO RURAL EM ARVOREZINHA/RS.....23

Deonir Trindade; Magdale Machado Catelan

doi: 10.48209/978-65-5417-569-6

CAPÍTULO 7

AGRICULTURA FAMILIAR: ESTUDO DE CASO EM UMA PROPRIEDADE DO MUNICÍPIO DE VILA MARIA-RS.....26

Rosiéli Pagnussat

doi: 10.48209/978-65-5417-569-7

CAPÍTULO 8

ENTRE O LEITE E A ERVA-MATE: DESAFIOS DA SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR DE SOLEDADE (RS).....28

Rosangela de Andrade Borges

doi: 10.48209/978-65-5417-569-8

CAPÍTULO 9

A FORÇA DA PEQUENA PROPRIEDADE: PERMANÊNCIA, IDENTIDADE E RISCOS DE ÊXODO RURAL EM MARAU/RS.....31

Natalia Hoppe Maurina; Carla Heloísa Sehnem; Carmen Elisa Sehnem

doi: 10.48209/978-65-5417-569-9

CAPÍTULO 10

SUSTENTABILIDADE E SABERES LOCAIS: UM ESTUDO SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR NA PROPRIEDADE DE DONA LURDES.....34

Luana Regina Pavan; Marisa Rodrigues Borges; Marciano José Fortunato

doi: 10.48209/978-65-5417-569-A

CAPÍTULO 11

AGRICULTURA FAMILIAR RESILIENTE: DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA E DESENVOLVIMENTO RURAL EM PIRATINI (RS)...36

Dirleia Moreira (GR); Fátima Cristina Tavares Lobato

doi: 10.48209/978-65-5417-569-B

CAPÍTULO 12

DIVERSIFICAÇÃO E PERTENCIMENTO: ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL NA AGRICULTURA FAMILIAR DE PIRATINI

.....38

Daniela Vigorito da Silva; Viviane Silveira Ribeiro; Miriam da Porciúncula da Roza

doi: 10.48209/978-65-5417-569-C

CAPÍTULO 13

AGROECOLOGIA, DIVERSIFICAÇÃO E AUTONOMIA: CAMINHOS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM PIRATINI/RS.....41

Enilton Nunes Vigorito; Fátima Garcia; Gislaine Bandeira Rodrigues; Patrícia Muller

doi: 10.48209/978-65-5417-569-D

CAPÍTULO 14

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CONSCIENTES

.....44

Liziany Müller; Ivanio Folmer; Luciane de Andrades Lemos; Marcelo Ramos Militz

doi: 10.48209/978-65-5417-569-E

CAPÍTULO 1

DINÂMICAS DE SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: ESTUDO DE CASO EM SANTA BÁRBARA DO SUL (RS)

Tania Teresinha Rodrigues¹
Doi: 10.48209/978-65-5417-569-0

A agricultura familiar constitui um dos pilares da reprodução social, econômica e cultural das comunidades rurais brasileiras. Representa não apenas uma forma de produção, mas um modo de vida que articula valores, tradições e práticas sustentáveis, contribuindo significativamente para o abastecimento alimentar, a preservação ambiental e o fortalecimento do tecido social no campo. O presente trabalho tem como objetivo analisar a realidade da agricultura familiar por meio de um estudo de caso desenvolvido em uma unidade produtiva rural localizada em um assentamento da Reforma Agrária, na Comunidade Santa Galo, município de Santa Bárbara do Sul (RS). A pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando entrevista semiestruturada e revisão bibliográfica como principais instrumentos metodológicos. A combinação dessas estratégias possibilitou compreender de forma mais ampla as dinâmicas de organização, as relações de trabalho e as estratégias de reprodução social da família estudada, contextualizando-as no cenário contemporâneo da agricultura familiar. A partir da entrevista, foi possível compreender a trajetória histórica da unidade familiar, as transformações nos sistemas produtivos e as estratégias de adaptação às mudanças socioeconômicas e ambientais. O grupo familiar demonstrou forte vínculo com o território e com os valores da coletividade, revelando práticas que conciliam tradição e inovação. Entre os principais desafios identificados estão a limitação de recursos financeiros, as dificuldades de acesso a mercados e políticas públicas, além da necessidade de modernização tecnológica compatível com a realidade local. Por outro lado,

¹ Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM.

observam-se oportunidades significativas relacionadas à diversificação produtiva, à adoção de práticas sustentáveis e ao fortalecimento das redes de comercialização solidária. A família investigada tem buscado reconfigurar suas estratégias de produção, investindo na agregação de valor, no aproveitamento de saberes tradicionais e no diálogo com instituições de ensino e extensão rural. Essa aproximação com a universidade e com órgãos de assistência técnica tem sido fundamental para o aprimoramento das práticas agrícolas e para a ampliação das perspectivas de renda e autonomia. Os resultados evidenciam que a agricultura familiar, quando apoiada por políticas públicas consistentes e ações extensionistas efetivas, apresenta elevado potencial de geração de renda, segurança alimentar e desenvolvimento territorial sustentável. Contudo, a permanência das famílias no campo depende da capacidade de adaptação frente às transformações impostas pela economia global e pelas mudanças climáticas, exigindo constante inovação e fortalecimento do protagonismo dos agricultores e agricultoras. Conclui-se que a agricultura familiar é essencial para o equilíbrio entre produção e sustentabilidade, contribuindo para a vitalidade econômica e social dos territórios rurais. A experiência analisada reforça a necessidade de políticas articuladas de crédito, comercialização, assistência técnica e educação do campo, de modo a garantir condições de permanência digna no meio rural e ampliar a autonomia das famílias agricultoras. Assim, a agricultura familiar se consolida como um espaço de resistência, inovação e esperança, fundamental para a construção de um futuro rural mais justo e sustentável.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Desenvolvimento rural sustentável; Extensão rural; Políticas públicas; Inovação social.

CAPÍTULO 2

SABORES DO SÍTIO E RAÍZES DA TERRA: SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO NA AGRICULTURA FAMILIAR EM PANAMBI-RS

Tarciana Moura de Freitas Rodrigues¹

Doi: 10.48209/978-65-5417-569-1

A agricultura familiar constitui um dos pilares da segurança alimentar, da preservação ambiental e da manutenção da vida no campo, desempenhando papel estratégico na dinamização das economias locais e na reprodução social das famílias rurais. Este estudo tem como propósito analisar as dimensões socioeconômicas, produtivas e organizativas da propriedade Sabores do Sítio, localizada no município de Panambi (RS), conduzida pela família Girardi. A investigação, de caráter qualitativo e descritivo, baseou-se na aplicação de entrevistas, permitindo compreender as práticas produtivas, a trajetória histórica e as estratégias de permanência no meio rural. A propriedade possui uma área total de 12 hectares, sendo conduzida há quatro gerações pela mesma família, o que evidencia a continuidade da tradição agrícola e o fortalecimento dos vínculos identitários com o território. A unidade produtiva integra diferentes atividades agrícolas, como o cultivo de soja, milho, trigo e hortaliças, além da operação de uma agroindústria de embutidos, que se constitui na principal fonte de renda familiar. A produção é destinada tanto ao consumo doméstico quanto à comercialização em feiras locais, mercados regionais e cooperativas, contribuindo para o abastecimento de alimentos de qualidade e o fortalecimento da economia local. A família, composta por quatro integrantes com distintos níveis de escolaridade, mantém vínculos sólidos com organizações cooperativas e programas governamentais, como o PRONAF e o PNAE. Essas articulações possibilitam o acesso a crédito, tecnologias e mercados institucionais, além de promover o aprimoramento

¹ Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM.

técnico e gerencial da propriedade. Observou-se também uma expressiva modernização dos processos produtivos, marcada pela substituição da tração animal por maquinário moderno, pela rotação de culturas e pela adoção de técnicas de conservação do solo, como o plantio direto. Ainda que a propriedade não adote integralmente práticas agroecológicas — em virtude do uso de agrotóxicos nas áreas vizinhas —, percebe-se um esforço contínuo em alinhar produtividade e sustentabilidade. A diversificação produtiva e o fortalecimento da agroindústria revelam estratégias eficazes de resiliência econômica frente às oscilações de mercado e às mudanças climáticas, demonstrando a capacidade adaptativa da agricultura familiar. Os resultados indicam que o sucesso da experiência da família Girardi está relacionado à organização coletiva, ao acesso a políticas públicas e à valorização da formação continuada. A integração entre tradição e inovação, somada ao protagonismo das novas gerações, reforça a importância da educação do campo na qualificação dos sujeitos rurais e na promoção de um desenvolvimento local baseado em princípios de solidariedade, sustentabilidade e autonomia. Conclui-se que a experiência da propriedade Sabores do Sítio representa um exemplo emblemático da contribuição da agricultura familiar para a sustentabilidade econômica, social e ambiental. Sua atuação favorece a permanência das famílias no campo, fortalece os laços comunitários e impulsiona o desenvolvimento rural de Panambi e região, reafirmando a relevância da agricultura familiar como vetor de transformação e resistência frente aos desafios contemporâneos.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Diversificação produtiva; Agroindústria rural; Desenvolvimento sustentável; Educação do Campo.

CAPÍTULO 3

DO CAMPO À CIDADE: DINÂMICAS FAMILIARES E SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR DE NOVA RAMADA-RS

Nair Wojahn Höring¹

Doi: 10.48209/978-65-5417-569-3

A agricultura familiar constitui-se como um dos principais pilares da economia e da identidade cultural rural no Rio Grande do Sul. Mais do que uma atividade produtiva, representa um modo de vida ancorado em valores de solidariedade, trabalho coletivo, respeito à natureza e transmissão intergeracional de saberes. No município de Nova Ramada/RS, essa forma de organização produtiva segue desempenhando papel relevante na manutenção das famílias no campo, na preservação ambiental e na segurança alimentar das comunidades locais. O presente estudo teve como objetivo compreender os desafios e as potencialidades de uma família agricultora residente em Nova Ramada, a partir de suas experiências cotidianas, estratégias de reprodução social e econômica e percepções sobre o viver e produzir no meio rural. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, foi realizada por meio de entrevista aberta e semiestruturada com o agricultor Lenard Höring, cuja família é composta por treze integrantes. O estudo de caso permitiu explorar dimensões pessoais, coletivas e territoriais da agricultura familiar, revelando um quadro complexo e dinâmico de permanência e transformação no campo. Os resultados apontam que a organização do trabalho na propriedade baseia-se na cooperação familiar, onde cada integrante possui funções específicas, articulando responsabilidades produtivas e domésticas. Embora parte dos filhos tenha migrado para a cidade em busca de novas oportunidades, o vínculo com a terra e com a história familiar permanece forte, expressando a continuidade simbólica e afetiva entre gerações. Essa relação reforça que a agricultura

¹ Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM.

familiar não é apenas uma forma de produção, mas também um patrimônio cultural e indenitário, que se renova por meio da convivência, da partilha de saberes e da valorização do território. Entre as dificuldades enfrentadas pela família, destacam-se questões relacionadas à sucessão rural, à falta de apoio técnico continuado, e às barreiras no acesso a políticas públicas, como crédito rural e programas de fomento à produção. Tais desafios refletem a necessidade de políticas estruturantes que garantam condições para que os jovens permaneçam no campo e deem continuidade às atividades produtivas de forma digna e sustentável. Apesar das limitações, o estudo evidencia a capacidade de resistência, adaptação e inovação dos agricultores familiares frente às transformações sociais e econômicas. A família Höring mantém práticas diversificadas de produção, conciliando o cultivo agrícola com a criação de animais e pequenas atividades complementares, o que assegura a estabilidade da renda e o fortalecimento da economia local. A cooperação entre gerações e o investimento em educação demonstram-se fundamentais para a sustentabilidade social da unidade familiar, indicando um processo contínuo de aprendizagem e reconstrução de saberes no cotidiano do trabalho agrícola. A experiência analisada revela, assim, que a agricultura familiar em Nova Ramada é um espaço de resistência e inovação, que integra tradição e modernidade, trabalho e afeto, desafios e conquistas. A história da família Höring ilustra o potencial transformador da agricultura familiar, não apenas como base econômica, mas como prática social e educativa comprometida com o desenvolvimento humano e territorial. Conclui-se que fortalecer a agricultura familiar significa investir em educação do campo, políticas públicas de apoio e valorização das comunidades rurais, reconhecendo o protagonismo das famílias agricultoras na construção de um campo vivo, diverso e sustentável. Esse estudo reforça a relevância de dar visibilidade a essas experiências, que sustentam a vida rural e alimentam a esperança de um futuro mais justo e equilibrado entre a terra e a cidade.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Sucessão rural; Desenvolvimento sustentável; Educação do Campo; Identidade territorial.

CAPÍTULO 4

SEMEANDO SUSTENTABILIDADE: A AGRICULTURA FAMILIAR COMO BASE DO DESENVOLVIMENTO LOCAL EM PANAMBI (RS)

Luzinete Gomes Gonçalves Moresco¹

Doi: 10.48209/978-65-5417-569-4

Este estudo apresenta a análise de uma experiência concreta de agricultor familiar no município de Panambi, no RS, realizada a partir de entrevista e observação direta. O objetivo foi compreender as práticas produtivas, os desafios enfrentados e as perspectivas de sustentabilidade socioambiental na propriedade, considerando as condições materiais, econômicas e ecológicas que influenciam o cotidiano do trabalho agrícola. O agricultor entrevistado atua em uma propriedade de pequena extensão, onde desenvolve tantos cultivos de grãos, como soja, trigo e milho, quanto a produção de hortaliças variadas, entre elas alface, rúcula, couve, beterraba, mandioca e morango. Embora as lavouras de grãos façam parte da estrutura produtiva, o cultivo de hortaliças constitui o principal eixo de renda e o elemento que garante a continuidade econômica da família ao longo do ano. Essa estratégia de diversificação demonstra a racionalidade típica da agricultura familiar, que busca reduzir riscos, equilibrar o uso do solo e assegurar autonomia produtiva, evitando a dependência exclusiva de culturas sazonais e de alto custo, como a soja. A produção hortícola é realizada em estufas e conduzida com base em trabalho manual, auxiliado por maquinários simples, que facilitam o preparo do solo e o transporte da produção. A comercialização ocorre de forma direta, em mercados locais, restaurantes e na feira do produtor, em um box próprio. Esse modelo de comercialização evidencia a importância dos circuitos curtos de venda, que fortalecem a economia regional, promovem a geração de renda e mantêm vínculos de confiança entre produtores e consumidores. Entre os

¹ Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM.

desafios ambientais identificados, destaca-se o processo de erosão do solo, resultante da combinação entre o relevo local, o uso contínuo da terra e a limitação de recursos para adoção de técnicas de manejo conservacionista. O agricultor demonstra consciência dos impactos ambientais e conhecimento sobre práticas capazes de minimizar os danos, como o Sistema de Plantio Direto, o reflorestamento de áreas degradadas e a construção de terraços agrícolas. O Plantio Direto, em especial, é reconhecido por sua eficiência na redução da erosão e na conservação da umidade do solo, podendo alcançar altas taxas de recuperação ambiental quando bem aplicado. No entanto, o custo de implantação e a ausência de apoio financeiro dificultam a execução dessas medidas, o que reflete a realidade de muitos pequenos produtores rurais brasileiros. Outro ponto sensível diz respeito ao uso de agrotóxicos. Embora o agricultor evite a aplicação direta de defensivos químicos em suas hortas, o problema da contaminação ambiental persiste, devido à pulverização realizada em propriedades vizinhas. Essa situação revela como a sustentabilidade no campo depende não apenas de decisões individuais, mas de um esforço coletivo e de políticas públicas eficazes que regulamentem e fiscalizem o uso de produtos tóxicos. Além disso, aponta para a necessidade de ampliar a assistência técnica e a educação ambiental voltadas à transição agroecológica, considerando as particularidades locais e a viabilidade econômica das propriedades familiares. Em termos de infraestrutura, a propriedade apresenta condições que equilibram modernização e práticas tradicionais. As estufas permitem a produção constante de verduras e legumes durante o ano inteiro, enquanto o uso de maquinário reduz o esforço físico e aumenta a eficiência nas tarefas de campo. Essa combinação de técnicas evidencia a capacidade de adaptação do agricultor, que busca alternativas viáveis dentro de suas condições financeiras e do contexto ambiental em que está inserido. Ainda assim, a escassez de recursos impede a adoção integral de práticas sustentáveis, demonstrando que a transição para modelos de produção mais ecológicos requer políticas estruturadas de incentivo, crédito e assistência continuada. A análise desse caso mostra que a sustentabilidade da agricultura familiar é resultado de um processo complexo, que envolve consciência ambiental, gestão dos recursos naturais, acesso a tecnologias e políticas públicas adequadas. O agricultor de

Panambi expressa uma postura crítica e responsável diante dos impactos de sua atividade, mas esbarra em limitações econômicas que restringem sua capacidade de agir plenamente em favor do ambiente. Essa contradição reflete um cenário mais amplo, no qual os pequenos produtores possuem conhecimento e vontade de inovar, mas carecem de condições estruturais para transformar suas práticas. Conclui-se que a agricultura familiar permanece como base fundamental para o desenvolvimento rural sustentável, tanto pela sua contribuição à segurança alimentar quanto pelo potencial de regeneração ambiental que representa. Para que essa potencialidade se realize, é necessário fortalecer políticas públicas voltadas ao crédito rural acessível, à assistência técnica, à pesquisa participativa e à valorização dos saberes locais. A soma de pequenas ações sustentáveis em diferentes propriedades familiares pode gerar um impacto positivo de larga escala, promovendo a conservação do solo, a recuperação de ecossistemas e a melhoria da qualidade de vida no campo. O caso de Panambi exemplifica essa perspectiva: mesmo diante das adversidades, o compromisso do agricultor com a terra e com a produção diversificada evidencia que a sustentabilidade não é apenas uma meta futura, mas uma construção cotidiana enraizada no trabalho, na consciência e na esperança de quem vive e produz no campo.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Sustentabilidade rural; Erosão do solo; Sistema de plantio direto; Agroecologia; Desenvolvimento local.

CAPÍTULO 5

SABERES E RESISTÊNCIAS NO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DA FAMÍLIA MORO NA AGRICULTURA FAMILIAR

Joice Cristiane Caetano¹

Doi: 10.48209/978-65-5417-569-5

O presente trabalho teve como objetivo analisar o funcionamento e as dinâmicas sociais e produtivas de uma unidade de agricultura familiar, buscando compreender suas estratégias de produção, suas relações com atores locais e as perspectivas de desenvolvimento da propriedade. A pesquisa foi conduzida por meio de um estudo de caso realizado junto a uma família agricultora residente no Morro da Borússia, município de Osório, no estado do Rio Grande do Sul. O método adotado baseou-se em entrevista aberta e semiestruturada, permitindo ao pesquisador compreender as particularidades do modo de vida, das práticas produtivas e das percepções do agricultor sobre os desafios enfrentados no contexto rural contemporâneo. A agricultura familiar caracteriza-se como um modelo produtivo de pequena escala, no qual a gestão e o trabalho são predominantemente realizados pelos membros da família, articulando dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais. Esse tipo de agricultura representa um dos pilares do desenvolvimento rural sustentável, ao garantir a produção de alimentos diversificados, preservar conhecimentos tradicionais e fortalecer laços comunitários. Além de sua importância para a segurança alimentar e nutricional da população, a agricultura familiar tem papel essencial na manutenção das identidades rurais, na valorização dos saberes locais e na promoção da sustentabilidade ambiental, ao empregar práticas que respeitam os ciclos da natureza e fazem uso racional dos recursos disponíveis. A Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, estabelece critérios para o reconhecimento do agricultor familiar, definindo-o como aquele que, simultaneamente, não possui área superior a quatro módulos fiscais, utiliza mão de obra majoritariamente

¹ Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM.

familiar, obtém a maior parte de sua renda de atividades desenvolvidas no próprio estabelecimento e exerce a gestão direta do empreendimento. Essa legislação representou um marco na valorização política e institucional da agricultura familiar no Brasil, conferindo-lhe identidade própria e assegurando acesso a programas públicos voltados ao crédito, à assistência técnica, ao fortalecimento da comercialização e à ampliação de mercados locais e regionais. O estudo realizado junto à família Moro ilustra de forma concreta a multifuncionalidade e a resiliência da agricultura familiar gaúcha. A propriedade possui sete hectares de terra, sendo dois hectares e meio destinados ao cultivo de culturas alimentares diversas, como feijão, batata-doce, aipim, milho, amendoim e cana-de-açúcar para o gado. Além dessas atividades, a família desenvolve apicultura e cria animais, o que garante diversificação produtiva, estabilidade de renda e segurança alimentar. O trabalho agrícola é realizado de forma cooperativa entre os membros da família, que compartilham responsabilidades e saberes adquiridos ao longo de gerações. A produção destina-se tanto ao autoconsumo quanto à comercialização direta, representando uma fonte de sustento e de integração econômica com a comunidade local. A entrevista com o agricultor evidenciou desafios recorrentes, como a limitação de recursos financeiros, as oscilações de preços dos insumos, as dificuldades de acesso a políticas públicas e os impactos das variações climáticas sobre a produtividade. Apesar dessas dificuldades, a família demonstra grande capacidade de adaptação e resistência, mobilizando práticas tradicionais e conhecimentos empíricos que contribuem para a manutenção de sua autonomia e sustentabilidade. Essa resiliência, característica marcante da agricultura familiar, reflete a estreita relação entre o trabalho, a terra e a identidade cultural do agricultor, reforçando o sentido de pertencimento e de continuidade do modo de vida rural. A análise da experiência da família Moro permite compreender que a agricultura familiar é mais do que um sistema de produção: trata-se de uma forma de organização social e de resistência cultural, que integra valores de solidariedade, cooperação e cuidado com o território. O trabalho coletivo e o uso sustentável dos recursos naturais revelam um equilíbrio entre tradição e inovação, que garante a viabilidade econômica da propriedade sem comprometer o meio ambiente. Além disso, a diversifi-

cação produtiva e o manejo ecológico contribuem para a resiliência frente às mudanças climáticas e às instabilidades do mercado. Assim, constata-se que a agricultura familiar permanece como um elemento central no desenvolvimento rural, por promover a inclusão social, a soberania alimentar e a sustentabilidade ambiental. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas efetivas de apoio técnico, financeiro e formativo, que reconheçam a importância estratégica desse segmento e fortaleçam as condições de permanência das famílias no campo. A trajetória da família Moro expressa o protagonismo dos pequenos produtores rurais na construção de alternativas sustentáveis de vida e de produção, evidenciando que a agricultura familiar é, ao mesmo tempo, uma prática econômica e um projeto de futuro que articula trabalho, cultura e natureza.

Palavras-chave: agricultura familiar; desenvolvimento rural; sustentabilidade; segurança alimentar; saberes tradicionais.

CAPÍTULO 6

DO TABACO AO CITROS: TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO RURAL EM ARVOREZINHA/RS

Deonir Trindade¹

Magdale Machado Catelan²

Doi: 10.48209/978-65-5417-569-6

O presente trabalho resulta de uma experiência prática desenvolvida na disciplina de Seminário Integrador II, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), voltada à compreensão do funcionamento e das estratégias de desenvolvimento de uma unidade produtiva de agricultura familiar. O estudo buscou analisar a dinâmica de trabalho utilizada pelos agricultores, suas relações com a comunidade e instituições locais, bem como as perspectivas de sustentabilidade e continuidade da produção agrícola no campo. A pesquisa foi conduzida a partir de observação direta e entrevistas semiestruturadas com agricultores familiares do município de Arvorezinha (RS), região que tem se destacado pela adoção de práticas agroecológicas associadas ao cultivo de citros. No contexto da agricultura familiar, compreende-se que a organização do trabalho é resultado de uma sistemática tradicional, construída ao longo de gerações e fortemente vinculada à identidade cultural das famílias rurais. Essa forma de produção busca garantir a sobrevivência e a sucessão familiar no campo, assegurando o abastecimento alimentar, a geração de renda e o vínculo com a terra. A sustentabilidade, portanto, não se restringe à dimensão ambiental, mas abrange também aspectos sociais e econômicos que permitem a permanência das famílias no meio rural. A experiência observada evidencia que, na virada do século XXI, técnicos da Emater do município de Arvorezinha iniciaram um movimento para promover o uso mais racional do solo e incentivar a diversificação produtiva como alternativa à dependência de monocultivos tradicionais. Nesse processo, a in-

1 Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM.

2 Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM.

trodução do cultivo de laranjas da variedade Valência, destinadas à produção de suco natural e à comercialização in natura, representou uma inovação importante para a agricultura local. Essa mudança de enfoque foi impulsionada por políticas públicas e pela assistência técnica, com o objetivo de ampliar a rentabilidade das propriedades, fortalecer o cooperativismo e reduzir o êxodo rural, que ameaçava a continuidade das comunidades agrícolas. Grande parte dos agricultores da região tem origem em famílias de imigrantes italianos, portugueses e afrodescendentes, cuja história está marcada por práticas de subsistência e pela produção de culturas como o tabaco. A transição para a citricultura, realizada em bases agroecológicas, simboliza uma ruptura com modelos produtivistas e uma aproximação com práticas sustentáveis de manejo. O cultivo da laranja Valência, associado à conservação do solo, à redução do uso de insumos químicos e à comercialização direta, demonstra a viabilidade de uma agricultura mais saudável, diversa e ambientalmente equilibrada. A análise da experiência também revelou que o sucesso da iniciativa depende não apenas da adoção de novas técnicas, mas do fortalecimento da autonomia e da organização social das famílias agricultoras. A metodologia participativa, aliada ao apoio técnico da Emater e à mobilização comunitária, tem contribuído para o desenvolvimento de capacidades locais e para a construção de um modelo de gestão familiar mais consciente e sustentável. Nesse sentido, a capacitação contínua dos agricultores e a integração entre saberes empíricos e científicos são elementos fundamentais para a consolidação de práticas agroecológicas duradouras. A experiência do “Citrosuco Agroecológico” vai além da diversificação produtiva: ela transforma a paisagem agrícola e o modo de vida das famílias, promovendo o enraizamento no território e o fortalecimento das redes de cooperação. O estudo revelou que, mesmo sem o conhecimento formal de ferramentas de planejamento, como a análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças), os agricultores demonstram uma compreensão intuitiva dos fatores que influenciam suas decisões, utilizando critérios práticos para avaliar riscos e potencialidades. Essa prática revela a importância de valorizar as formas locais de conhecimento e as experiências vividas, que constituem a base da inovação social no campo. Em síntese, o caso analisado evidencia que a

agricultura familiar, quando associada à agroecologia e ao apoio técnico-institucional, pode gerar processos de transformação social e ambiental significativos. A introdução da cultura cítrica e a adoção de práticas sustentáveis representam uma nova perspectiva de futuro para as comunidades rurais, demonstrando que a integração entre prática, conhecimento empírico, ciência e política pública é essencial para o fortalecimento de um modelo de desenvolvimento rural mais justo, solidário e ecológico. O projeto Citrosuco Agroecológico reafirma que a agricultura familiar é vida, é permanência e é futuro, consolidando-se como símbolo da resistência e da sustentabilidade no campo brasileiro.

Palavras-chave: agricultura familiar; agroecologia; sustentabilidade; citricultura; desenvolvimento rural.

CAPÍTULO 7

AGRICULTURA FAMILIAR: ESTUDO DE CASO EM UMA PROPRIEDADE DO MUNICÍPIO DE VILA MARIA-RS

Rosiéli Pagnussat¹

Doi: 10.48209/978-65-5417-569-7

A agricultura familiar representa um modelo produtivo fundamental para a manutenção da vida no campo, integrando aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Essa forma de produção é responsável pela produção de alimentos, preservação da biodiversidade, fortalecimento das comunidades rurais e fixação das famílias em seus territórios. Além disso, constitui um espaço de transmissão de saberes tradicionais e de articulação de práticas inovadoras, contribuindo para a sustentabilidade e resiliência dos sistemas rurais. O presente estudo apresenta um estudo de caso realizado em uma unidade familiar localizada no município de Vila Maria (RS), com o objetivo de compreender as estratégias de reprodução social e produtiva, os vínculos institucionais e comunitários, e as perspectivas futuras da agricultura familiar. A pesquisa foi conduzida com enfoque qualitativo, por meio de entrevistas abertas e semiestruturadas com o agricultor responsável, respeitando princípios éticos de escuta sensível e confidencialidade. A unidade produtiva possui 7 hectares adquiridos por sucessão familiar e é composta por cinco membros que estruturam o trabalho com base na mão de obra familiar, integrando tradição e inovação. A produção combina atividades de subsistência — como horta, pomar e criações domésticas — com comercialização regional, tendo a avicultura integrada como principal fonte de renda. Essa escolha produtiva se tornou estratégica frente às instabilidades climáticas que afetaram a produção de grãos, permitindo à família manter a sustentabilidade econômica da propriedade. A estrutura produtiva apresenta modernidade relativa, com o uso de maquinário e práticas conservacionistas, ainda que algumas atividades utilizem insumos químicos.

¹ Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais - UFSM.

As práticas familiares refletem a capacidade de adaptação às condições ambientais e econômicas, garantindo a reprodução social e econômica da unidade. A cooperação comunitária, a transmissão geracional de saberes e a participação em organizações locais, como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e cursos oferecidos por instituições como a Emater, fortalecem a permanência da família no campo e a consolidação de redes de apoio social. O estudo evidencia que o acesso a políticas públicas, como PRONAF e PROAGRO, é fundamental para a manutenção da produção e a redução de riscos econômicos. Embora a família não se autodefinha como sustentável, suas práticas — diversificação produtiva, conservação do solo, integração de atividades e cooperação comunitária — contribuem efetivamente para o desenvolvimento rural sustentável. Como perspectiva futura, o agricultor destaca a busca por qualidade de vida e valorização da produção familiar, consolidando a agricultura familiar como estratégia de permanência no campo e como elemento central para a soberania alimentar. A experiência estudada evidencia a capacidade de adaptação frente aos desafios socioeconômicos e ambientais, reforçando a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento rural integral. Além disso, o estudo reafirma o papel da Educação do Campo na valorização dos saberes locais e na construção de práticas pedagógicas e políticas contextualizadas, que fortalecem a autonomia e o protagonismo das famílias agricultoras.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Desenvolvimento rural sustentável; Soberania alimentar; Cooperação comunitária; Educação do Campo.

CAPÍTULO 8

ENTRE O LEITE E A ERVA-MATE: DESAFIOS DA SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR DE SOLEDADE (RS)

Rosangela de Andrade Borges¹
Doi: 10.48209/978-65-5417-569-8

O presente estudo de caso analisa a realidade da unidade produtiva da família Borges, localizada na zona rural de Soledade, no estado do Rio Grande do Sul, com área total de 12 hectares. A propriedade é conduzida pelo casal João Carlos da Silva Borges e Rosana de Andrade Borges, que desenvolvem atividades voltadas principalmente à produção de leite, comercializada por meio de cooperativa, e ao cultivo de erva-mate, além de pequenas culturas destinadas ao autoconsumo. A pesquisa teve como propósito compreender as condições de permanência e reprodução social dessa família agricultora, discutindo as limitações e potencialidades do modelo produtivo adotado e, sobretudo, os desafios da sucessão familiar que ameaçam a continuidade da agricultura em pequenas propriedades. A agricultura familiar constitui um importante pilar da economia rural brasileira, responsável por parte significativa da produção de alimentos, da geração de renda e da preservação dos modos de vida no campo. Entretanto, a ausência de sucessores tem se tornado um dos maiores desafios para a sua manutenção, especialmente em regiões onde o envelhecimento populacional e a migração dos jovens para os centros urbanos reduzem as perspectivas de continuidade das atividades agrícolas. No caso da família Borges, observa-se um contexto típico desse fenômeno: o casal, já aposentado, permanece ativo nas lidas diárias, mas sem perspectiva de que as novas gerações deem continuidade ao trabalho na terra. Essa realidade reflete um processo social mais amplo de esvaziamento do meio rural,

¹ Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM.

resultante da desvalorização das atividades agrícolas e da busca por melhores oportunidades fora do campo. A unidade produtiva da família Borges dispõe de infraestrutura básica, equipamentos agrícolas e relações institucionais consolidadas com cooperativas e sindicatos, que garantem acesso a políticas públicas, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Tais vínculos contribuem para a estabilidade financeira e para a inserção da produção no mercado, mas não são suficientes para assegurar a viabilidade intergeracional da propriedade. A dependência de insumos químicos e a ausência de assistência técnica pública contínua limitam a adoção de práticas mais sustentáveis e dificultam a diversificação produtiva, o que poderia ampliar as possibilidades de renda e reduzir a vulnerabilidade econômica. Diante da falta de sucessores e do envelhecimento do casal, surge a perspectiva de arrendamento da terra para o cultivo de soja, atividade menos intensiva em mão de obra e mais orientada à lógica do agronegócio. Essa alternativa, embora viabilize alguma renda futura, evidencia um processo de transição que tende a enfraquecer a identidade da agricultura familiar e a reduzir a diversidade produtiva local. O caso analisado revela como o afastamento dos jovens do meio rural está associado não apenas às dificuldades econômicas, mas também à falta de reconhecimento social e de perspectivas de futuro ligadas à vida no campo. Apesar desses desafios, a experiência da família Borges reafirma a importância da agricultura familiar como base da segurança alimentar, da preservação cultural e da sustentabilidade das comunidades rurais. O comprometimento do casal com o trabalho na terra e com a produção de alimentos de qualidade reflete valores de solidariedade, autonomia e resistência, que caracterizam as famílias agricultoras brasileiras. Contudo, a manutenção dessas práticas requer políticas públicas mais eficazes, voltadas ao estímulo da sucessão rural, à formação de jovens agricultores, ao acesso a tecnologias adequadas e à valorização das condições de vida no campo. A partir da análise realizada, constata-se que a sucessão familiar deve ser entendida como um processo social e educativo que envolve dimensões econômicas, culturais e afetivas. Não se trata apenas de transferir a gestão da

propriedade, mas de criar condições para que as novas gerações encontrem sentido e perspectivas na vida rural. Investir na educação contextualizada, na valorização do trabalho agrícola e na ampliação de oportunidades para jovens e mulheres rurais são caminhos essenciais para reverter a tendência de envelhecimento e abandono das propriedades familiares. Assim, o estudo de caso da família Borges, em Soledade, evidencia a urgência de repensar as políticas de desenvolvimento rural sob uma perspectiva que priorize a sucessão e a sustentabilidade social no campo, reconhecendo o papel estratégico da agricultura familiar na construção de um futuro mais equilibrado e humano.

Palavras-chave: agricultura familiar; sucessão rural; desenvolvimento sustentável; envelhecimento no campo; políticas públicas.

CAPÍTULO 9

A FORÇA DA PEQUENA PROPRIEDADE: PERMANÊNCIA, IDENTIDADE E RISCOS DE ÊXODO RURAL EM MARAU/RS

Natalia Hoppe Maurina¹

Carla Heloísa Sehnem²

Carmen Elisa Sehnem³

Doi: 10.48209/978-65-5417-569-9

O presente trabalho tem como objetivo compreender os riscos de ocorrência do êxodo rural em uma propriedade de agricultura familiar situada no município de Marau (RS). O fenômeno do êxodo rural, entendido como a migração de populações do campo para os centros urbanos, tem provocado profundas transformações no meio rural brasileiro, com impacto direto sobre a produção de alimentos, a organização comunitária e a preservação da identidade cultural camponesa. A permanência das famílias no campo depende de múltiplos fatores, entre eles as condições econômicas, as relações familiares, a sucessão geracional e o acesso a políticas públicas de apoio à agricultura familiar. A pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo de caso realizado na propriedade do agricultor Orlando Coldebella, localizada na Linha São Caetano, comunidade rural de Marau. A propriedade possui 10 hectares, atendendo aos critérios legais que a caracterizam como unidade de produção familiar. No local residem três famílias que compartilham o espaço, a infraestrutura e parte das atividades agrícolas. A investigação buscou compreender como se organiza a rotina produtiva e de que forma o agricultor e seus familiares lidam com os desafios da permanência no campo. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo e participativo, com a realização de entrevistas e observações diretas na propriedade. O diálogo com o agricultor e as vivências no local permitiram

1 Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM

2 Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM

3 Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM

compreender a dinâmica familiar, os modos de produção e a percepção sobre o futuro das atividades agrícolas. Observou-se que a renda da propriedade é sustentada pelo plantio de grãos, principalmente milho e soja, complementada pela criação de animais para consumo próprio e pelo cultivo de hortaliças, o que demonstra uma estrutura produtiva diversificada, voltada à autossuficiência alimentar e à sustentabilidade familiar. O agricultor, com 76 anos de idade, demonstra forte vínculo afetivo e identitário com a terra, afirmando o desejo de permanecer na propriedade enquanto possuir saúde e condições físicas para o trabalho. Essa permanência é reforçada pela autonomia conquistada ao longo dos anos, já que a família dispõe dos implementos agrícolas necessários para realizar o plantio e a colheita sem necessidade de terceirização. Além disso, há colaboração eventual de outros familiares, o que contribui para manter as atividades essenciais da produção. Entretanto, foi possível identificar riscos potenciais de êxodo rural, principalmente pela ausência de sucessão direta, uma vez que o único filho do agricultor não reside na zona rural. Esse afastamento das novas gerações do campo tem sido uma realidade crescente em diversas regiões do estado e do país, impulsionada por fatores como a busca por melhores oportunidades de estudo e trabalho nas cidades, as dificuldades econômicas enfrentadas pela agricultura familiar e o envelhecimento da população rural. A análise do caso evidencia que a permanência no campo depende não apenas da vontade individual dos agricultores, mas também de condições estruturais e sociais que viabilizem a continuidade da produção e a valorização do modo de vida rural. A falta de sucessores interessados, o esgotamento físico decorrente da idade e a ausência de políticas específicas para apoiar a sucessão geracional tornam-se elementos críticos para a continuidade das propriedades familiares. Mesmo assim, o estudo mostra que há resiliência e comprometimento com a vida no campo, representados pela dedicação do agricultor e pelo apoio intermitente de seus familiares. O caso reforça a importância de fortalecer as redes de solidariedade, de ampliar o acesso a tecnologias adequadas e de garantir condições dignas de trabalho e renda nas comunidades rurais. Conclui-se que o êxodo rural não é apenas um fenômeno migratório, mas um processo complexo

que envolve dimensões econômicas, sociais e culturais. A experiência analisada, embora demonstre estabilidade no presente, aponta para a necessidade de ações permanentes de valorização da agricultura familiar, de incentivo à juventude rural e de apoio à sucessão nas propriedades, a fim de evitar o abandono das terras e a desestruturação das comunidades agrícolas.

Palavras-chave: Êxodo rural; Agricultura familiar; Sucessão geracional; Permanência no campo; Sustentabilidade rural.

CAPÍTULO 10

SUSTENTABILIDADE E SABERES LOCAIS: UM ESTUDO SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR NA PROPRIEDADE DE DONA LURDES

Luana Regina Pavan¹

Marisa Rodrigues Borges²

Marciano José Fortunato³

Doi: 10.48209/978-65-5417-569-A

A agricultura familiar constitui um dos pilares mais importantes da produção de alimentos, da preservação ambiental e da manutenção da vida no campo. Trata-se de um modelo produtivo que alia trabalho, tradição e sustentabilidade, garantindo a diversidade alimentar e a reprodução social das comunidades rurais. Sua relevância ultrapassa o aspecto econômico, pois envolve dimensões culturais, sociais e ambientais que fortalecem o tecido comunitário e contribuem para o desenvolvimento territorial equilibrado. O presente trabalho apresenta um estudo de caso desenvolvido na propriedade de Dona Lurdes, localizada no interior do município de Marau, região norte do estado do Rio Grande do Sul, com o propósito de analisar os desafios enfrentados pela agricultura familiar e suas implicações para a sustentabilidade rural. A investigação foi realizada no âmbito das disciplinas Seminário Integrador II e Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSM, integrando ensino, pesquisa e extensão em uma perspectiva formativa e interdisciplinar. A metodologia adotada foi qualitativa e participativa, baseada em entrevistas, observações diretas e diálogo com a agricultora, permitindo compreender as condições produtivas, o uso dos recursos naturais, o acesso a políticas públicas e as estratégias de comercialização desenvolvidas pela família. Essa abordagem possibilitou também refletir

1 Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM

2 Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM

3 Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM

sobre o papel da mulher no campo, destacando a importância da sua atuação na gestão das atividades produtivas e na preservação do modo de vida rural. Os resultados apontam que a propriedade de Dona Lurdes mantém uma diversificação produtiva significativa, incluindo o cultivo de hortaliças, frutas e grãos, além da criação de pequenos animais. Essa combinação garante a autossuficiência alimentar da família, reduz a dependência de insumos externos e contribui para a segurança alimentar local. As práticas adotadas priorizam o uso racional do solo e da água, demonstrando uma consciência ambiental enraizada no cotidiano da agricultora, construída ao longo dos anos pela experiência e pela observação do ambiente. Outro aspecto relevante identificado foi o papel do cooperativismo e da assistência técnica como instrumentos de fortalecimento da agricultura familiar. O envolvimento com redes locais de comercialização e a participação em feiras e programas institucionais ampliam as possibilidades de geração de renda e estimulam o sentimento de pertencimento comunitário. A adoção gradual de práticas agroecológicas, como o uso de adubos orgânicos e a diversificação das culturas, tem contribuído para reduzir custos, preservar o meio ambiente e agregar valor aos produtos comercializados. A pesquisa também evidencia que a educação ambiental desempenha um papel central no processo de transformação social, estimulando o reconhecimento do saber tradicional e o engajamento comunitário em torno da sustentabilidade. A valorização dos conhecimentos transmitidos entre gerações fortalece o vínculo das famílias com o território e favorece a construção de um modelo de desenvolvimento rural mais justo e participativo. Em síntese, o estudo demonstra que a agricultura familiar é um elemento estratégico para a sustentabilidade rural, pois integra trabalho, identidade, cultura e preservação ambiental. A experiência de Dona Lurdes reflete a realidade de muitas famílias que, mesmo diante de limitações estruturais e escassez de políticas de apoio, mantêm viva a prática agrícola como expressão de resistência e pertencimento. Reforça-se, assim, a necessidade de ampliar o apoio institucional e fomentar políticas públicas que articulem o conhecimento técnico e os saberes populares, garantindo melhores condições de vida no campo e promovendo territórios rurais mais resilientes, solidários e inclusivos.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Sustentabilidade rural; Agroecologia; Desenvolvimento local; Educação do campo.

CAPÍTULO 11

AGRICULTURA FAMILIAR RESILIENTE: DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA E DESENVOLVIMENTO RURAL EM PIRATINI (RS)

Dirleia Moreira¹ (GR)

Fátima Cristina Tavares Lobato²

Doi: 10.48209/978-65-5417-569-B

A agricultura familiar desempenha papel estratégico na sustentabilidade econômica, social e ambiental das comunidades rurais, sendo essencial para a segurança alimentar, preservação cultural e manutenção da biodiversidade local. No município de Piratini (RS), essa modalidade produtiva se caracteriza pela diversificação de culturas e sistemas produtivos, que atendem simultaneamente ao consumo próprio e à comercialização regional, permitindo às famílias gerar renda, ampliar autonomia e garantir a continuidade das atividades no campo. O presente estudo teve como objetivo analisar a diversificação da produção na agricultura familiar, investigando estratégias utilizadas para aumentar a renda, identificar as culturas predominantes, técnicas de manejo empregadas e desafios enfrentados pelos agricultores. A pesquisa foi conduzida como Iniciação Científica, com enfoque qualitativo, por meio de entrevistas semiestruturadas e observações diretas, buscando compreender de forma abrangente a dinâmica das propriedades familiares e a inserção das famílias no contexto socioeconômico local. O estudo foi realizado na propriedade de Gilmar Bierhaus, uma unidade familiar de 28 hectares, situada em Piratini. A propriedade apresenta um modelo diversificado de produção, incluindo cultivo de grãos, hortaliças, frutas e criação de pequenos animais, garantindo autossuficiência alimentar, preservação ambiental e manutenção das práticas tradicionais da região. O manejo integrado da produção e o planejamento estratégico das culturas permitem à

1 Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM

2 Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM

família explorar oportunidades de comercialização local e regional, ampliando a geração de renda e fortalecendo a sustentabilidade da unidade produtiva. A diversificação de produção observada na propriedade vai além do aspecto econômico, desempenhando funções sociais e ambientais relevantes. A variedade de culturas e a integração de sistemas agropecuários contribuem para a conservação dos recursos naturais, reduzem riscos produtivos e promovem a resiliência da propriedade frente a adversidades climáticas e econômicas. Além disso, a diversificação fortalece a identidade e o pertencimento rural, preservando saberes tradicionais e estimulando o engajamento da família com o território. A implementação de estratégias de diversificação depende também do apoio institucional, incluindo políticas públicas, linhas de crédito, assistência técnica e organização coletiva, por meio de cooperativas e associações locais. Esses instrumentos são essenciais para ampliar a comercialização da produção, agregar valor aos produtos e consolidar mercados regionais, garantindo maior estabilidade econômica para as famílias. A análise evidencia que a diversificação da produção na agricultura familiar é uma ferramenta estratégica para aumentar a renda, promover a sustentabilidade e reduzir a vulnerabilidade social e econômica das famílias rurais. A experiência da propriedade de Gilmar Bierhaus demonstra que a combinação de inovação produtiva, preservação ambiental e organização familiar permite construir um modelo de agricultura familiar resiliente, sustentável e socialmente inclusivo. Conclui-se que a diversificação produtiva é essencial para a permanência das famílias no campo, fortalecendo a agricultura familiar como vetor de desenvolvimento rural, sustentabilidade e autonomia econômica. A experiência estudada reforça a importância de políticas públicas articuladas, extensão rural e iniciativas coletivas que valorizem a produção local e consolidem modelos de desenvolvimento sustentável no município de Piratini.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Diversificação produtiva; Desenvolvimento rural sustentável; Segurança alimentar; Sustentabilidade econômica.

CAPÍTULO 12

DIVERSIFICAÇÃO E PERTENCIMENTO: ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL NA AGRICULTURA FAMILIAR DE PIRATINI

Daniela Vigorito da Silva¹

Viviane Silveira Ribeiro²

Miriam da Porciúncula da Roza³

Doi: 10.48209/978-65-5417-569-C

O presente trabalho tem como objetivo analisar uma unidade produtiva de agricultura familiar, destacando suas estratégias de reprodução social e produtiva, as relações estabelecidas com atores locais e as perspectivas de desenvolvimento rural sustentável. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso realizado no segundo distrito do município de Piratini (RS), utilizando metodologias participativas que incluíram entrevistas abertas e semiestruturadas, bem como observação participante junto à família agricultora. Essa abordagem permitiu compreender a complexidade do cotidiano da produção agrícola familiar e os fatores que influenciam sua continuidade no campo. A unidade produtiva estudada enquadra-se nos parâmetros definidos pela Lei nº 11.326/2006, que regulamenta a agricultura familiar no Brasil, ao não ultrapassar quatro módulos fiscais, possuir gestão realizada pela própria família, manter a renda majoritariamente proveniente de atividades desenvolvidas na propriedade e empregar mão de obra essencialmente familiar. A família, liderada pelo agricultor Jordão, organiza suas atividades produtivas com o objetivo de ampliar a renda e melhorar as condições de trabalho, demonstrando um forte compromisso com a permanência no campo e a valorização do modo de vida rural. O diagnóstico realizado evidenciou que a base da sustentabilidade

1 Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM

2 Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM

3 Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM

da unidade está na diversificação produtiva, que combina lavouras de subsistência, pequenas criações animais e o cultivo de produtos destinados à comercialização local. Parte da produção é vendida em feiras e também por meio de programas institucionais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Essa diversificação representa a principal estratégia de reprodução social e econômica da família, assegurando o abastecimento alimentar, o equilíbrio financeiro e a resiliência frente às oscilações do mercado e às crises externas. As relações estabelecidas com atores locais têm papel decisivo na consolidação dessa forma de produção. A família mantém vínculos ativos com vizinhos, associações, cooperativas e instituições públicas, o que favorece o acesso a crédito, assistência técnica e canais de comercialização. Essas interações fortalecem o sentimento de pertencimento comunitário e criam condições para a construção de redes de solidariedade e cooperação, aspectos fundamentais para a sustentabilidade da agricultura familiar. O acesso a políticas públicas e a participação em espaços coletivos de decisão também contribuem para a ampliação da autonomia dos agricultores e para o fortalecimento da economia local. Em relação às perspectivas de desenvolvimento, o estudo aponta oportunidades promissoras ligadas à transição agroecológica, ao beneficiamento da produção e à agregação de valor aos produtos. A introdução de práticas agroecológicas pode representar um avanço significativo no manejo dos recursos naturais, reduzindo a dependência de insumos externos e promovendo equilíbrio ambiental. Da mesma forma, a diversificação da comercialização, por meio de mercados institucionais, feiras e redes curtas de abastecimento, surge como alternativa para aumentar a renda e fortalecer a inserção da família em circuitos econômicos sustentáveis. Entretanto, persistem desafios que ameaçam a consolidação dessas iniciativas, entre eles o acesso limitado a tecnologias adequadas, a necessidade de formação técnica continuada, a dependência de políticas públicas e as dificuldades relacionadas à sucessão geracional. A ausência de jovens interessados em dar continuidade ao trabalho no campo pode comprometer a viabilidade futura da unidade produtiva e, conseqüentemente, o papel da agricultura familiar como

base do desenvolvimento rural. Conclui-se que a agricultura familiar desempenha papel essencial na promoção da segurança alimentar, na geração de renda e na preservação ambiental, constituindo-se como um eixo estruturante das comunidades rurais. A experiência analisada demonstra que o fortalecimento da agricultura familiar depende de políticas públicas integradas e de longo prazo, voltadas à capacitação, à valorização do trabalho no campo e à criação de condições dignas para a permanência das famílias rurais em seus territórios. Assim, a unidade produtiva estudada revela que o futuro da agricultura familiar está na articulação entre tradição, inovação e cooperação, como pilares de um modelo de desenvolvimento rural justo, solidário e sustentável.

Palavras-chave: agricultura familiar; desenvolvimento rural; agroecologia; políticas públicas; sustentabilidade social.

CAPÍTULO 13

AGROECOLOGIA, DIVERSIFICAÇÃO E AUTONOMIA: CAMINHOS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM PIRATINI/RS

Enilton Nunes Vigorito¹

Fátima Garcia²

Gislaine Bandeira Rodrigues³

Patrícia Muller⁴

Doi: 10.48209/978-65-5417-569-D

A agricultura familiar constitui um dos principais pilares do desenvolvimento rural sustentável no Brasil, destacando-se pela sua capacidade de articular produção de alimentos, preservação ambiental e reprodução social no campo. Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida na disciplina Seminário Integrador II, vinculada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSM, que teve como objetivo analisar o potencial produtivo e social de uma unidade de agricultura familiar localizada no município de Piratini/RS. A propriedade estudada pertence à família Bierhaus, que há cerca de quatro décadas mantém atividades agrícolas em uma área de 28 hectares, administrada atualmente por membros de duas gerações. A produção baseia-se na mão de obra familiar, configurando-se como um exemplo de autonomia produtiva e de resistência às pressões econômicas e climáticas que incidem sobre o meio rural. O estudo adota uma abordagem qualitativa, caracterizada como estudo de caso, e baseia-se na observação direta, em entrevistas com os agricultores e na análise das estratégias produtivas utilizadas. Buscou-se compreender de que forma a diversificação produtiva e as práticas agroecológicas adotadas contribuem para a sustentabilidade econômica, social e ambiental da unidade familiar. A propriedade apresenta uma

1 Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM

2 Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM

3 Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM

4 Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Centro de Ciências Rurais – UFSM

ampla diversidade de cultivos, incluindo hortaliças, frutas, grãos, flores ornamentais e criação de pequenos animais, compondo um sistema produtivo integrado. Parte significativa da produção é comercializada em feiras livres do município, geridas pela própria família, o que fortalece a relação direta entre produtores e consumidores. Além disso, os agricultores participam ativamente de programas institucionais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), ampliando as possibilidades de comercialização e promovendo a circulação de alimentos saudáveis e de origem local. A diversificação produtiva se consolidou como uma estratégia fundamental de resiliência econômica e ecológica, reduzindo a dependência de monocultivos e insumos externos. As práticas adotadas envolvem rotação de culturas, uso de adubos orgânicos e aproveitamento de resíduos orgânicos da propriedade, promovendo a fertilidade natural do solo e a conservação dos recursos hídricos. Essa dinâmica produtiva evidencia a adoção de princípios agroecológicos, mesmo que de forma empírica e gradual, reforçando a importância da integração entre saberes tradicionais e práticas sustentáveis contemporâneas. Do ponto de vista social, observa-se que a manutenção da propriedade e a permanência da família no campo estão diretamente associadas à valorização do trabalho coletivo, à transmissão intergeracional de saberes agrícolas e à inserção em redes comunitárias e institucionais que fortalecem o sentimento de pertencimento e de cooperação. Tais elementos refletem o papel central da agricultura familiar na promoção da segurança alimentar, da soberania produtiva e da revitalização das economias locais. Os resultados da pesquisa revelam que a unidade familiar analisada atua como um exemplo representativo da capacidade de adaptação e inovação dos agricultores familiares, demonstrando que a diversificação produtiva é um caminho promissor para a sustentabilidade rural. Além disso, evidencia-se a relevância de políticas públicas continuadas e acessíveis que garantam condições adequadas de produção, comercialização e permanência das famílias no meio rural. Ao destacar a experiência da família Bierhaus, este estudo também busca valorizar o protagonismo das agricultoras e agriculto-

res familiares, frequentemente invisibilizados pelas dinâmicas do mercado e pelas limitações de acesso a políticas de apoio. Reconhecer essas trajetórias é essencial para repensar os rumos do desenvolvimento rural e para reafirmar a importância da Educação do Campo como instrumento de formação crítica e de transformação social nos territórios rurais.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Diversificação produtiva; Sustentabilidade rural; Agroecologia; Desenvolvimento local.

CAPÍTULO 14

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CONSCIENTES

Liziany Müller¹

Ivanio Folmer²

Luciane de Andrades Lemos³

Marcelo Ramos Militz⁴

Doi: 10.48209/978-65-5417-569-E

A educação ambiental tem se consolidado como um dos pilares fundamentais para a construção de sociedades mais conscientes e sustentáveis. Em um contexto global marcado pelo aumento da degradação ambiental, pelas mudanças climáticas e pela escassez de recursos naturais, torna-se cada vez mais urgente formar indivíduos capazes de compreender a complexidade das relações entre sociedade, economia e meio ambiente. Nesse sentido, a educação ambiental não se limita à transmissão de conhecimentos sobre a natureza, mas se amplia para a promoção de valores, atitudes e práticas que favoreçam a preservação ambiental e a sustentabilidade.

O conceito de sustentabilidade, amplamente discutido desde a publicação do relatório Brundtland em 1987, propõe o equilíbrio entre as dimensões ambiental, social e econômica, garantindo que as necessidades do presente sejam atendidas sem comprometer a capacidade das futuras gerações de suprirem suas próprias demandas. A educação ambiental surge, portanto, como um instrumento estratégico para sensibilizar e engajar cidadãos nesse processo, estimulando a reflexão crítica sobre hábitos de consumo, o uso responsável de recursos naturais e a importância da participação coletiva em ações de preservação.

1 Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

2 Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

3 Grupo de Pesquisa GIRASSOL.

4 Grupo de Pesquisa GIRASSOL.

No âmbito escolar, a educação ambiental deve ser incorporada de forma transversal, integrando conteúdos de diferentes disciplinas e promovendo experiências práticas que conectem os estudantes com o meio ambiente. Atividades como hortas escolares, coleta seletiva, oficinas de reciclagem, visitas a áreas de proteção ambiental e projetos interdisciplinares contribuem significativamente para que os alunos internalizem conceitos de sustentabilidade e reconheçam sua responsabilidade individual e coletiva na conservação dos recursos naturais. Além disso, essas experiências permitem desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, colaboração e senso de pertencimento, essenciais para a construção de uma cidadania ambiental ativa.

Entretanto, apesar dos avanços, ainda existem desafios significativos para a implementação efetiva da educação ambiental. A falta de formação adequada de professores, a ausência de políticas públicas consistentes e a resistência de parte da sociedade em mudar hábitos enraizados dificultam a consolidação de práticas educativas que promovam mudanças comportamentais duradouras. Superar esses obstáculos exige investimento em capacitação docente, inclusão de conteúdos ambientais nos currículos de forma articulada e o incentivo à participação de toda a comunidade escolar, tornando a educação ambiental uma prática cotidiana e integrada à vida dos estudantes.

A sustentabilidade também deve ser compreendida em uma perspectiva ampliada, que vá além da preservação do meio ambiente e abarque questões sociais e econômicas. A educação ambiental, nesse contexto, pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes não apenas do impacto de suas ações sobre a natureza, mas também sobre a sociedade em que vivem. A valorização da diversidade cultural, a promoção da justiça social e a compreensão das desigualdades existentes são elementos que reforçam a interdependência entre o bem-estar humano e a saúde do planeta.

Portanto, a educação ambiental se configura como uma ferramenta estratégica para a construção de sociedades mais sustentáveis, capaz de formar cidadãos críticos, conscientes e engajados. Ao integrar teoria e prática, valores e conhecimentos, essa abordagem educativa fortalece a capacidade dos

indivíduos de tomar decisões responsáveis e contribuir para a preservação ambiental, assegurando a sustentabilidade para as gerações presentes e futuras. A implementação efetiva dessa prática exige esforço coletivo, políticas públicas consistentes e comprometimento de toda a comunidade educativa, mas os benefícios decorrentes são fundamentais para garantir a manutenção da vida e o equilíbrio do planeta.



VOZES DO CAMPO:

*Histórias de Agricultores
Famíliares e Educação*

Liziany Müller
Carmen Rejane Flores
Ivanio Folmer
Luciane de Andrades Lemos
Marcelo Ramos Militz
Mateus Gonçalves Silva

ARCO
EDITORES